

## SANTOS, Joaquim José Júdice dos

**Mexilhoeira da Carregação [Lagoa],  
1821 – Mexilhoeira da Carregação [Lagoa], 1907**

Nascido a 9 de outubro de 1821, na Mexilhoeira da Carregação (Vasconcelos, 1908, 37), no Algarve, Joaquim José Júdice dos Santos foi um colecionador particular de arqueologia e numismática. As suas coleções estiveram representadas, durante o século XIX, no Gabinete de Antiguidades da Biblioteca Nacional de Lisboa, no Museu *Archeologico* do Algarve e na Escola Politécnica de Lisboa. Atualmente podemos conhecer uma parte da sua coleção arqueológica através do Museu Nacional de Arqueologia, onde foram incorporados numerosos objectos que lhe pertenceram (Pereira, 2017).

Joaquim José Júdice dos Santos facultava a visita às suas coleções e o estudo dos objetos que possuía a outros colecionadores e interessados, autorizava a realização de réplicas, a divulgação de imagens em publicações científicas e cedia os objetos para exposições públicas. No Gabinete de Antiguidades da Biblioteca Nacional, por exemplo, esteve em exposição um colar cuja fotografia de época, preservada atualmente pelo Museu Nacional de Arqueologia (MNA, 2011.31.1), foi registada com a seguinte anotação: “Estombar e Silves: Pertence ao Ex.<sup>o</sup> Sr. J. J. Júdice dos Santos, que o depositou neste Museu/ da Bibl. Na.”. Este colar foi inicialmente divulgado na obra *Antiguidades Monumentais do Algarve* (Veiga, 1891, 259) e posteriormente transferido da Biblioteca Nacional para o Museu Nacional de Arqueologia (MNA).

Pelo facto de possuir uma grande quantidade de objetos arqueológicos provenientes da

região algarvia, Joaquim José Júdice dos Santos foi convidado a participar no projeto do Museu *Archeologico* do Algarve, inaugurado em 26 de setembro de 1880, nas instalações da Academia Real de Belas Artes de Lisboa. A cooperação de Júdice dos Santos com este museu, dirigido por Estácio da Veiga, significou um assinalável aumento de objetos representados neste projeto museológico, bem como de lugares assinalados na *Carta Archeologica do Algarve* (Veiga, 1883), um inovador documento representativo dos sítios e achados arqueológicos na região.

Durante os 11 meses em que o *Museu Archeologico do Algarve* esteve aberto ao público, Júdice dos Santos reforçou a representatividade da sua coleção mas, perante o desmantelamento e transferência deste museu para as arrecadações da Academia Real de Belas Artes de Lisboa, em agosto de 1881, o colecionador fez substituir os seus objetos por réplicas em gesso (Veiga, 1886, XII; 1887, 358), transferindo os originais para a Escola Politécnica de Lisboa, onde já se representava a sua coleção através de um objeto designado como “calhau de xisto negro elipsoidal e polido” encontrado em Pegos Verdes (Veiga 1887, 331).

Foi Estácio da Veiga que efetuou essa transferência no dia 13 de setembro de 1881, um ato que suscitou a produção do documento intitulado *Relação dos objectos antigos que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Joaquim José Júdice dos Santos tinha depositado no Museu Archeologico do Algarve e que nesta data, por sua ordem, são entregues no Museu da Escola Polytechnica de Lisboa ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Doutor F. A. Pereira da Costa, por Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga* (Arquivo Histórico MUNHAC).

Em 1884 Júdice dos Santos foi convidado a participar num novo museu projetado por Estácio da Veiga. No âmbito da criação do Instituto *Archeologico* do Algarve, oficialmente fundado em Faro, no dia 25 de outubro de 1882 (Cardoso, 2007, 359), idealizava-se a criação de um museu no Seminário Episcopal de Faro. Para a sua insti-

tuição, Estácio da Veiga projetava ceder os objetos pertencentes à sua coleção particular, solicitar a devolução das coleções do desmantelado Museu *Archeologico* do Algarve e contava com a colaboração de alguns colecionadores particulares algarvios, entre eles Júdice dos Santos, detentor de uma das mais valiosas coleções da região.

Numa carta enviada em 1884, Estácio da Veiga confrontava Júdice dos Santos com a possibilidade de a sua coleção obter uma notoriedade superior através do museu do Instituto *Archeologico* do Algarve. Incorporadas nesse novo museu do Algarve, “o melhor museu provincial de todo o reino” (que no entanto nunca se concretizou), Estácio da Veiga argumentava que ali as coleções de Júdice dos Santos seriam expostas de acordo com a sua “utilidade científica”, possuiriam um catálogo e seriam divulgadas no projetado *Boletim* do Instituto e noutras publicações científicas. Para formar esta instituição, Estácio da Veiga contava também com o depósito da coleção numismática de Júdice dos Santos: “Quanto à sua preciosa coleção de moedas [...] a minha ideia é reunir uma secção numismática de primeira ordem, subordinada a uma apresentação rigorosamente metódica. A sua coleção de moedas de bronze autónomas, das colónias e municípios, do império romano e a portuguesa, viria [?] estabelecer uma base excelente” (MNA, Arquivo Estácio da Veiga). Contudo, a coleção numismática de Júdice dos Santos tomaria um rumo bem distante da província algarvia. Foi leiloada em Amsterdão, na casa Schulman, em 1906 (Fig. 1).

Através de uma pequena nota biográfica publicada no catálogo editado pelo leiloeiro Jacques Schulman, sabemos que Júdice dos Santos começou a colecionar com a idade de 15 anos. Na mesma nota, registou-se que efetuou estudos em Anvers, que visitou uma parte da Holanda e toda a Península Ibérica: “Après avoir absolvé ses études à Anvers et après avoir visité une partie des Pays-Bas, il commença à parcourir toutes les provinces de l’Espagne et tous les villes et villages du Portugal sa

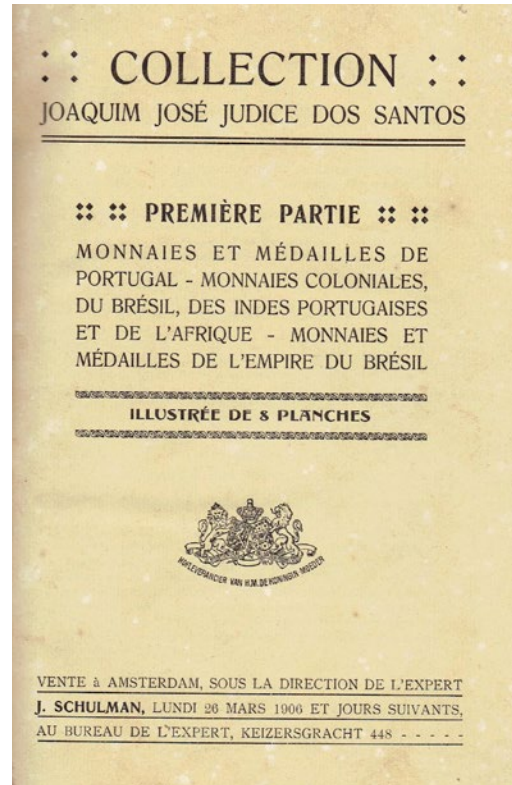


FIG. 1 Catálogo publicado pelo leiloeiro internacional Jacques Schulman; leilão da coleção de Joaquim José Júdice dos Santos; Amsterdão, 1906 (Obra em domínio público)

*patrie, et c'est dans ces pérégrinations qu'il a ramassé ces collections intéressantes de monnaies du moyen-âge du Portugal at aussi cette série remarquable de monnaies Celtibériennes et des Arabes qui ont régné en Espagne et en Portugal et des princes Chrétiens de l'Espagne” (Schulman, 1906).*

Se se dispersaram as numerosas moedas pertencentes a Júdice dos Santos, que faleceu a 20 de fevereiro de 1907, em Lisboa (Vasconcelos 1908, 37), uma parte da sua coleção arqueológica pode ainda ser conhecida através do Museu Nacional de Arqueologia (Pereira, 2017, 485-488). Os materiais que lhe pertenceram terão entrado na instituição em várias fases. Inicialmente, por incorporação, em 1894, da coleção

do Museu *Archeologico* do Algarve e da coleção privada de Estácio da Veiga, onde constavam variados objetos e também algumas réplicas oferecidas por Júdice dos Santos a Estácio da Veiga. Também parte da coleção de objetos depositada na Escola Politécnica de Lisboa foi integrada no Museu Nacional de Arqueologia, bem como os objetos oriundos do Gabinete de Antiguidades da Biblioteca Nacional. Este museu recebeu também ofertas diretas de Joaquim José Júdice dos Santos. Exatamente um ano antes de falecer, com a idade de 82 anos, ofereceu ao museu uma enxó de pedra polida em fibrolite (MNA 8375), proveniente de Portimão.

#### BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, João Luís. 2007. “Estácio da Veiga e a Arqueologia. Um percurso científico no Portugal oitocentista”. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 14: 293-520.
- PEREIRA, Elisabete. 2017. *Actores, coleções e objectos: colecionismo arqueológico e redes de circulação do conhecimento – Portugal, 1850-1930*. Tese de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência, Universidade de Évora.
- SCHULMAN, J. 1906. *Collection Joaquim José Júdice dos Santos*. Amsterdam.
- VASCONCELOS, José Leite de. 1908. “Moeda de «Salacia» (Eviom)”. *O Archeologo Português*, vol. 13: 37-38.
- VEIGA, S. P. M. Estácio da. 1883. *Carta Archeológica do Algarve: tempos prehistoricos*. Esc. 1: 200.000. Publicação Oficial.
- VEIGA, S. P. M. Estácio da. 1886-1891. *Paleoethnologia: Antiguidades Monumentais do Algarve*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. I, II, III, IV.

#### Arquivos

Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), Lisboa.  
Arquivo do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUNHAC), Lisboa.

[E. S. P.]

**ELISABETE J. SANTOS PEREIRA** é investigadora integrada doutorada do Instituto de História Contemporânea (IHC -FCSH – Univ. Nova de Lisboa), onde integra o Grupo Ciência, estudos de História, Filosofia e Cultura Científica (CEH-FCi – Univ. Évora). Doutorada em História e Filosofia da Ciência – especialidade em Museologia, pela Universidade de Évora, defendeu a tese *Actores, Coleções e Objectos: Colecionismo Arqueológico e redes de Circulação do Conhecimento – Portugal, 1850-1930* (2017), realizada no âmbito de uma Bolsa de Investigação da FCT. Concluiu na mesma Universidade o Mestrado em Estudos Históricos Europeus (2010) e a Licenciatura em História, variante Património Cultural (2002). Entre 2001 e 2017 foi Técnica Superior e Coordenadora da Fundação Arquivo Paes Teles (Ervedal, Alto Alentejo) onde organizou as coleções patrimoniais da instituição, promoveu exposições, publicações, ações de valorização dos acervos históricos e atividades de dinamização cultural local.